



**SENADO FEDERAL**

Gabinete do Senador **ANTONIO ANASTASIA**

*Junte-se ao processado  
e ao registro eletrônico  
da matéria.*

*Ant*

Ofício nº. 115/2019-GSAANAST

Brasília-DF, 02 de abril de 2019.

A Sua Excelência a Senhora  
**Senador Simone Tebet**  
Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania  
Senado Federal  
Anexo 2, Ala Alexandre Costa, Sala 5  
Brasília-DF

Senhora Presidente, em 15.09.2016, fui designado relator da Reforma do Código Penal pelo então Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Senador José Maranhão.

À época, o PLS nº 236, de 2012 tramitava em conjunto com outras 90 (noventa) proposições. Durante o primeiro semestre de relatoria, após estudos pessoais com subsídios da minha Assessoria, auxílio da Consultoria do Senador Federal e monitoramento de trabalhos acadêmicos públicos sobre o texto, conclui que tanto o anteprojeto original, como os substitutivos apresentados na Comissão Especial e nesta CCJ eram inadequados para pautar o debate da Reforma do Código Penal.

Entrei em contato com os Professores Luís Greco e Alaor Carlos Lopes Leite e solicitei a eles que formassem uma equipe de trabalho para apresentação de um novo anteprojeto — apenas referente à Parte Geral, pois entendi que se resolvêssemos o bloco mais técnico do Código, o debate sobre a Parte Especial, mais político, seria melhor aproveitado. Pedi que o trabalho partisse do atual Código Penal vigente e que os professores propusessem alterações apenas nos dispositivos necessários.

---

Senado Federal — Anexo II — Ala Tancredo Neves — Gabinete 51

CEP 70165-900 — Brasília/ DF

Recebido em 02 / 04 / 19  
Hora: 09 :30

Anderson A. Azevedo - Matr. 230057  
CCJ-SF



## SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA

Foi então formado um grupo de trabalho composto por especialistas de diversas Universidades do Brasil e da Alemanha: os Professores Luís Grego; Alaor Leite; Frederico Horta; Adriano Teixeira; e Gustavo Quandt.

Em 08.08.2017, por requerimento de minha autoria, foi realizada Audiência Pública para a apresentação deste novo Anteprojeto. O debate contou com a presença dos professores autores do texto e com Douglas Fischer, Pierpaolo Bottini e Marcelo Turbay, e resultou em uma série de sugestões apresentadas.

Além da preocupação técnica, a Parte Geral do Código Penal dever ser adequada à realidade prática brasileira, por essa razão, solicitei a esta CCJ a realização de nova Audiência Pública com a presença de representantes da Magistratura Federal e Estadual, do Ministério Público Federal e dos Estados, da Defensoria Pública, da Advocacia Pública, da Polícia Federal, da Polícia Civil e da Ordem dos Advogados do Brasil. O evento ocorreu em 06.11.2017 e colhi novas propostas para o texto.

O Anteprojeto foi publicado pelos professores que o elaboraram e desde então vem sendo alvo de debate nas faculdades de Direito e em obras e artigos científicos. Participei de eventos destinados a debater a Reforma do Código Penal e novamente recebi diversas sugestões de professores e profissionais da área.

Acrescento ainda que, desde que assumi a relatoria, recebo constantemente em meu gabinete em Brasília e em meu escritório em Belo Horizonte diversas sugestões e propostas apresentadas por cidadãos, associações representativas, sindicatos, órgãos e entidades públicas.

O texto que apresento anexo reflete o resultado de todas essas contribuições que passaram pelos professores mais qualificados da área, pelos profissionais que vivenciam a prática, bem como pelos anseios da sociedade civil em geral.



**SENADO FEDERAL**

Gabinete do Senador **ANTONIO ANASTASIA**

Neste período, eleito Primeiro Vice-Presidente do Senado Federal, recebi diversas novas incumbências, em especial a revisão do Regimento Interno do Senado Federal. Devolvo a presente a relatoria, portanto, entregando a minha sugestão de Parte Geral do Código Penal para que um novo Relator possa finalizar esta importante tarefa de colocar em debate um Novo Código Penal Brasileiro.

Assinatura manuscrita de Antonio Anastasia em tinta preta.

**ANTONIO ANASTASIA**

**Senador**

# CÓDIGO PENAL

## PARTE GERAL

### TÍTULO I

#### DA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

##### **Anterioridade da Lei**

**Art. 1º** Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal.

##### **Lei penal no tempo**

**Art. 2º** Ninguém pode ser punido por fato que lei posterior deixa de considerar crime, cessando em virtude dela a execução e os efeitos penais da sentença condenatória.

*Parágrafo único.* A lei posterior, que de qualquer modo favorecer o agente, aplica-se aos fatos anteriores, ainda que decididos por sentença condenatória transitada em julgado.

##### **Lei excepcional ou temporária**

**Art. 3º** A lei excepcional ou temporária, embora decorrido o período de sua duração ou cessadas as circunstâncias que a determinaram, aplica-se ao fato praticado durante sua vigência.

##### **Tempo do crime**

**Art. 4º** Considera-se praticado o crime no momento da ação ou omissão, ainda que outro seja o momento do resultado.

##### **Territorialidade**

**Art. 5º** Aplica-se a lei brasileira, sem prejuízo de convenções, tratados e regras de direito internacional, ao crime cometido no território nacional.

§ 1º Para os efeitos penais, consideram-se como extensão do território nacional as embarcações e aeronaves brasileiras, de natureza pública ou a

serviço do governo brasileiro onde quer que se encontrem, bem como as aeronaves e as embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, que se achem, respectivamente, no espaço aéreo correspondente ou em alto-mar.

§ 2º É também aplicável a lei brasileira aos crimes praticados a bordo de aeronaves ou embarcações estrangeiras de propriedade privada, achando-se aquelas em pouso no território nacional ou em voo no espaço aéreo correspondente, e estas em porto ou mar territorial do Brasil.

### **Lugar do crime**

**Art. 6º** Considera-se praticado o crime no lugar em que ocorreu a ação ou omissão, no todo ou em parte, bem como onde se produziu ou deveria produzir-se o resultado.

### **Extraterritorialidade**

**Art. 7º** Ficam sujeitos à lei brasileira, embora cometidos no estrangeiro:

I – os crimes:

- a) contra a vida ou a liberdade do Presidente da República;
- b) contra o patrimônio ou a fé pública da União, do Distrito Federal, de Estado, de Território, de Município, de empresa pública, sociedade de economia mista, autarquia ou fundação instituída pelo Poder Público;
- c) contra a administração pública, por quem está a seu serviço;
- d) de genocídio, quando o agente for brasileiro ou domiciliado no Brasil;

II – os crimes:

- a) que, por tratado ou convenção, o Brasil se obrigou a reprimir;
- b) praticados por brasileiro;
- c) praticados em aeronaves ou embarcações brasileiras, mercantes ou de propriedade privada, quando em território estrangeiro e aí não sejam julgados.

§ 1º Nos casos do inciso I, o agente é punido segundo a lei brasileira, ainda que absolvido ou condenado no estrangeiro.

§ 2º Nos casos do inciso II, a aplicação da lei brasileira depende do concurso das seguintes condições:

- a) entrar o agente no território nacional;
- b) ser o fato punível também no país em que foi praticado;
- c) estar o crime incluído entre aqueles pelos quais a lei brasileira autoriza a extradição;
- d) não ter sido o agente absolvido no estrangeiro ou não ter aí cumprido a pena;
- e) não ter sido o agente perdoado no estrangeiro ou, por outro motivo, não estar extinta a punibilidade, segundo a lei mais favorável.

§ 3º A lei brasileira aplica-se também ao crime cometido por estrangeiro contra brasileiro fora do Brasil, se, reunidas as condições previstas no § 2º:

- a) não foi pedida ou foi negada a extradição;
- b) houve requisição do Ministro da Justiça.

### **Pena cumprida no estrangeiro**

**Art. 8º** A pena cumprida no estrangeiro atenua a pena imposta no Brasil pelo mesmo crime, quando diversas, ou nela é computada, quando idênticas.

### **Eficácia de sentença estrangeira**

**Art. 9º** A sentença estrangeira, quando a aplicação da lei brasileira produz na espécie as mesmas consequências, pode ser homologada no Brasil para:

I – obrigar o condenado à reparação do dano, a restituições e a outros efeitos civis;

II – sujeitá-lo a medida de segurança.

*Parágrafo único.* A homologação depende:

- a) para os efeitos previstos no inciso I, de pedido da parte interessada;
- b) para os outros efeitos, da existência de tratado de extradição com o país de cuja autoridade judiciária emanou a sentença, ou, na falta de tratado, de requisição do Ministro da Justiça.

### **Contagem de prazo**

**Art. 10.** O dia do começo inclui-se no cômputo do prazo. Contam-se os dias, os meses e os anos pelo calendário comum.

### **Frações não computáveis da pena**

**Art. 11.** Desprezam-se, nas penas privativas de liberdade e nas restritivas de direitos, as frações de dia, e, na pena de multa, os centavos de reais.

### **Legislação especial**

**Art. 12.** As regras gerais deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.

## **TÍTULO II**

### **DO CRIME**

#### **Relação de causalidade**

**Art. 13.** O resultado jurídico, de que depende a existência do crime, somente é imputável a quem lhe deu causa. Considera-se causa a ação ou omissão sem a qual o resultado não teria ocorrido.

#### **Superveniência de causa independente**

§ 1º A superveniência de causa relativamente independente exclui a imputação quando, por si só, produziu o resultado; os fatos anteriores, entretanto, imputam-se a quem os praticou.

#### **Relevância da omissão**

§ 2º A omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem:

- a) tenha por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância;
- b) de outra forma, assumiu a responsabilidade de impedir o resultado;
- c) com seu comportamento anterior, criou o risco da ocorrência do resultado.

**Art. 14.** Diz-se o crime:

### **Crime consumado**

I – consumado, quando nele se reúnem todos os elementos de sua definição legal;

### **Tentativa**

II – tentado, quando, iniciada a execução, não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agente.

### **Pena de tentativa**

*Parágrafo único.* Salvo disposição em contrário, pune-se a tentativa com a pena correspondente ao crime consumado, diminuída de um a dois terços.

### **Desistência voluntária e arrependimento eficaz**

**Art. 15.** O agente que, voluntariamente, desiste de prosseguir na execução ou impede que o resultado se produza, só responde pelos atos já praticados.

### **Arrependimento posterior**

**Art. 16.** Nos crimes cometidos sem violência ou grave ameaça à pessoa, reparado o dano ou restituída a coisa, até o recebimento da denúncia ou da queixa, por ato voluntário do agente, a pena será reduzida de um a dois terços.

### **Crime impossível**

**Art. 17.** Não se pune a tentativa quando, por ineficácia absoluta do meio ou por absoluta impropriedade do objeto, é impossível consumar-se o crime.

**Art. 18.** Diz-se o crime:

### **Crime doloso**

I – doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo;

### **Crime culposo**

II – culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia.

*Parágrafo único.* Salvo os casos expressos em lei, ninguém pode ser punido por fato previsto como crime, senão quando o pratica dolosamente.

### **Agravação pelo resultado**

**Art. 19.** Pelo resultado que agrava especialmente a pena, só responde o agente que o houver causado ao menos culposamente.

### **Erro sobre elementos do tipo**

**Art. 20.** O erro sobre elemento constitutivo do tipo legal de crime exclui o dolo, mas permite a punição por crime culposo, se previsto em lei.

### **Descriminantes putativas**

§ 1º É isento de pena quem, por erro plenamente justificado pelas circunstâncias, supõe situação de fato que, se existisse, tornaria a ação legítima. Não há isenção de pena quando o erro deriva de culpa e o fato é punível como crime culposo.

### **Erro sobre a pessoa**

§ 2º O erro quanto à pessoa contra a qual o crime é praticado não isenta de pena.

### **Suposição de situação menos grave**

§ 3º O erro sobre elemento ou circunstância que diminui a pena permite unicamente a punição correspondente à situação suposta.

### **Erro sobre a ilicitude do fato**

**Art. 21.** O erro sobre a ilicitude do fato, se inevitável, isenta de pena; se evitável, poderá diminuí-la de um sexto a dois terços.

*Parágrafo único.* Considera-se evitável o erro se o agente atua ou se omite sem a consciência da ilicitude do fato, quando lhe era possível, nas circunstâncias, ter ou atingir essa consciência.

### **Obediência hierárquica**

**Art. 22.** Não é punível quem comete o fato em estrita obediência a ordem, não manifestamente ilegal, de superior hierárquico.

### **Estado de necessidade justificante**

**Art. 23.** Não atua ilicitamente quem comete o fato para salvar um bem de perigo atual e não evitável de outro modo, desde que a ponderação de todas os aspectos do fato revele sua manifesta superioridade em relação ao interesse sacrificado.

§ 1º A ponderação a que alude o *caput* deverá levar em conta sobretudo a natureza e o valor dos bens envolvidos, a intensidade e a origem do perigo que os atinge e a existência de um dever jurídico de enfrentá-lo.

§ 2º Não se aplica o disposto no *caput* se não era razoável impor ao lesado o sacrifício de seu bem ou se existiam, no momento da prática do fato, a previsão de vias legais de resolução do conflito.

### **Legítima defesa**

**Art. 24.** Não atua ilicitamente quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.

### **Estado de necessidade exculpante**

**Art. 25.** É isento de pena quem comete fato ilícito para salvar de perigo atual e não evitável de outro modo, a vida, a integridade física, a liberdade de locomoção ou a dignidade sexual próprias, de cônjuge, companheiro, irmão, ascendente ou descendente, ou de outra pessoa com quem possua relação afetiva estreita.

§ 1º Quando for exigível ao agente suportar o perigo, sobretudo em razão de seu comportamento anterior ou de específico dever jurídico, a pena poderá ser diminuída de um sexto a dois terços.

§ 2º É isento de pena quem, por erro inevitável, supõe situação de fato que, se existisse, faria incidir a regra do *caput* deste artigo; se o erro for evitável, a pena poderá ser diminuída de um sexto a dois terços.

## TÍTULO III

### DA IMPUTABILIDADE PENAL

#### Inimputáveis

**Art. 26.** É isento de pena o agente que, por transtorno ou alteração mental, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

#### Redução de pena

§ 1º A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente, em virtude de transtorno ou alteração mental, não era inteiramente capaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

#### Incapacidade provocada

§ 2º Não se aplicam as disposições do *caput* e do § 1º se o agente deu causa à sua alteração mental querendo praticar um fato ilícito ou assumindo o risco de fazê-lo.

§ 3º Responde por crime culposo o agente que provocou sua alteração mental, sendo-lhe previsível a prática do fato, não se aplicando a disposição do § 1º.

#### Menores de dezoito anos

**Art. 27.** Os menores de 18 (dezoito) anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial.

## TÍTULO IV

### CONCURSO DE PESSOAS

#### **Do concurso de pessoas**

**Art. 28.** Quem, de qualquer modo, concorre para o crime incide nas penas a este cominadas, na medida de sua culpabilidade.

§1º Se a participação for de menor importância, a pena será diminuída de um a dois terços.

§ 2º Se algum dos concorrentes quis participar de crime menos grave, ser-lhe-á aplicada a pena deste; essa pena será aumentada até metade, na hipótese de ter sido previsível o resultado mais grave.

#### **Circunstâncias incommunicáveis**

**Art. 29.** Não se comunicam as circunstâncias e as condições de caráter pessoal, salvo se elementares do tipo e forem do conhecimento do concorrente.

#### **Ausência de condições pessoais do tipo**

*Parágrafo único.* A pena do concorrente será diminuída de um sexto a um terço caso lhe faltem as condições pessoais do autor.

#### **Execução não iniciada**

**Art. 30.** O ajuste, mandado, induzimento, determinação, instigação ou auxílio não são puníveis se a execução do crime não é iniciada, salvo expressa disposição em contrário.

#### **Atuação em lugar de outrem**

**Art. 31.** Quem pratica a conduta atuando como representante de outrem, de direito ou de fato, poderá ser considerado autor, ainda que não reúna as

condições especiais exigidas para a autoria, desde que tais condições estejam presentes na pessoa representada.

## **TÍTULO V**

### **DAS PENAS**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DAS ESPÉCIES DE PENA**

**Art. 32.** As penas são:

I – privação de liberdade;

II – restritivas de direitos;

III – de multa.

#### **SEÇÃO I**

##### **DA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE**

###### **Regimes de cumprimento**

**Art. 33.** A pena privativa de liberdade deve ser cumprida em regime fechado, semiaberto ou aberto.

§ 1º Considera-se:

I - regime fechado a execução da pena em penitenciária;

II - regime semiaberto a execução da pena em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar;

III - regime aberto a execução da pena em casa de albergado ou estabelecimento adequado.

§ 2º A pena privativa de liberdade deverá ser executada em forma progressiva, segundo o mérito do condenado, observados os seguintes critérios e ressalvadas as hipóteses de transferência a regime mais rigoroso:

I - o condenado a pena superior a 8 (oito) anos deverá começar a cumpri-la em regime fechado;

II - o condenado não reincidente, cuja pena seja superior a 4 (quatro) anos e não exceda a 8 (oito), e o condenado reincidente, cuja pena seja igual ou inferior a 4 (quatro) anos, poderão, desde o princípio, cumpri-la em regime semiaberto;

III - o condenado não reincidente, cuja pena seja igual ou inferior a 4 (quatro) anos, poderá, desde o início, cumpri-la em regime aberto.

§ 3º O juiz poderá fixar regime inicial diverso do previsto no § 2º, se assim o recomendarem os critérios do art. 61.

§ 4º O condenado por crime contra a administração pública terá a progressão de regime do cumprimento da pena condicionada à reparação do dano que causou, ou à devolução do produto do ilícito praticado, com os acréscimos legais.

### **Regras do regime fechado**

**Art. 34.** O condenado será submetido, no início do cumprimento da pena, a exame criminológico de classificação para individualização da execução.

§ 1º O condenado fica sujeito a trabalho no período diurno e a isolamento durante o repouso noturno.

§ 2º O trabalho será em comum dentro do estabelecimento, na conformidade das aptidões ou ocupações anteriores do condenado, desde que compatíveis com a execução da pena.

§ 3º O trabalho externo é admissível, no regime fechado, em serviços ou obras públicas.

### **Regras do regime semiaberto**

**Art. 35.** Aplica-se a norma do art. 34, *caput*, ao condenado que inicie o cumprimento da pena em regime semiaberto.

§ 1º O condenado fica sujeito a trabalho em comum durante o período diurno, em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar.

§ 2º O trabalho externo é admissível, bem como a frequência a cursos supletivos profissionalizantes, de instrução de segundo grau ou superior.

### **Regras do regime aberto**

**Art. 36.** O regime aberto baseia-se na autodisciplina e senso de responsabilidade do condenado.

§ 1º O condenado deverá, fora do estabelecimento e sem vigilância, trabalhar, frequentar curso ou exercer outra atividade autorizada, permanecendo recolhido durante o período noturno e nos dias de folga.

§ 2º O condenado será transferido do regime aberto, se praticar fato definido como crime doloso, se frustrar os fins da execução ou se, podendo, não pagar a multa cumulativamente aplicada.

### **Regime especial**

**Art. 37.** As mulheres cumprem pena em estabelecimento próprio, observando-se os deveres e direitos inerentes à sua condição pessoal, bem como, no que couber, o disposto neste Capítulo.

### **Direitos do preso**

**Art. 38.** O preso conserva todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral.

### **Trabalho do preso**

**Art. 39.** O trabalho do preso será sempre remunerado, sendo-lhe garantidos os benefícios da Previdência Social.

### **Legislação especial**

**Art. 40.** A legislação especial regulará a matéria prevista nos arts. 38 e 39, bem como especificará os deveres e direitos do preso, os critérios para revogação e transferência dos regimes e estabelecerá as infrações disciplinares e correspondentes sanções.

### **Superveniência de transtorno mental**

**Art. 41.** O condenado a quem sobrevém transtorno mental deve receber tratamento adequado às suas necessidades e poderá ter a pena convertida em medida de segurança, na forma da lei.

### **Detração**

**Art. 42.** Computa-se, na pena e na medida de segurança, o tempo de prisão provisória ou administrativa ou de internação provisória impostas no Brasil ou no estrangeiro.

*Parágrafo único.* O tempo de recolhimento domiciliar será também computado, à razão de 1/5 de sua duração.

## **SEÇÃO II**

### **DAS PENAS RESTRITIVAS DE DIREITOS**

#### **Penas restritivas de direitos**

**Art. 43.** As penas restritivas de direitos são:

- I – prestação pecuniária;
- II – perda de bens e valores;
- III – limitação de fim de semana.
- IV – prestação de serviço à comunidade ou a entidades públicas;
- V – interdição temporária de direitos;

**Art. 44.** As penas restritivas de direitos são autônomas e substituem as privativas de liberdade, nos seguintes casos:

- I – nos crimes dolosos, se o réu for primário e:
  - a) o crime for de menor potencial ofensivo, na forma da lei específica; ou
  - b) o crime houver sido cometido sem violência ou grave ameaça à pessoa e a pena privativa de liberdade aplicada não for superior a quatro anos;

II – se o crime for culposo.

§ 1º Não se aplicará a substituição prevista no *caput* quando as circunstâncias do art. 61 indicarem que as penas alternativas à privação da liberdade são insuficientes.

§ 2º Na condenação igual ou inferior a um ano, a substituição pode ser feita por multa ou por uma pena restritiva de direitos; se superior a um ano, a pena privativa de liberdade pode ser substituída por uma pena restritiva de direitos e multa ou por duas restritivas de direitos.

§ 3º Se o condenado for reincidente, o juiz poderá aplicar a substituição, desde que, em face de condenação anterior, a medida seja socialmente recomendável.

§ 4º A pena restritiva de direitos converte-se em privativa de liberdade quando ocorrer o descumprimento injustificado da restrição imposta. No cálculo da pena privativa de liberdade a executar será deduzida a parcela cumprida da pena restritiva de direitos, respeitado o saldo mínimo de trinta dias de privação de liberdade.

§ 5º Na hipótese do § 4º, se a pena privativa de liberdade houver sido substituída por duas restritivas de direitos, cada uma delas corresponderá a metade da pena original, para efeito de cálculo.

§ 6º É suspensa a execução da pena restritiva de direitos, se sobrevém ao condenado transtorno mental.

### **Prestação pecuniária**

**Art. 45.** A prestação pecuniária consiste no pagamento em dinheiro à vítima, a seus dependentes ou a entidade pública ou privada com destinação social, de importância fixada pelo juiz, não inferior a 1 (um) salário mínimo nem superior a 360 (trezentos e sessenta) salários mínimos. O valor pago será deduzido do montante de eventual condenação em ação de reparação civil, se coincidentes os beneficiários.

§ 1º Na fixação do valor da prestação pecuniária, o juiz deve considerar a situação econômica do condenado, a magnitude do dano sofrido pela vítima e a duração da pena substituída.

§ 2º Se houver aceitação do beneficiário, a prestação pecuniária pode consistir em prestação de outra natureza.

### **Perda de bens ou valores**

**Art. 46.** A perda de bens e valores pertencentes aos condenados dar-se-á, ressalvada a legislação especial, em favor do Fundo Penitenciário Nacional ou estadual, conforme o caso, e seu valor terá como teto, o que for maior, o montante do prejuízo causado ou do provento obtido pelo agente ou por terceiro, em consequência da prática do crime.

### **Prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas**

**Art. 47.** A prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas é aplicável às condenações superiores a seis meses de privação da liberdade.

§ 1º A prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas consiste na atribuição de tarefas gratuitas ao condenado.

§ 2º A prestação de serviço à comunidade dar-se-á em entidades assistenciais, hospitais, escolas, orfanatos e outros estabelecimentos congêneres, em programas comunitários ou estatais.

§ 3º As tarefas a que se refere o § 1º serão atribuídas conforme as aptidões do condenado, devendo ser cumpridas à razão de uma hora de tarefa por dia de condenação, fixadas de modo a não prejudicar a jornada normal de trabalho.

§ 4º Se a pena substituída for superior a um ano, é facultado ao condenado cumprir a pena substitutiva em menor tempo, nunca inferior à metade da pena privativa de liberdade fixada.

### **Interdição temporária de direitos**

**Art. 48.** As penas de interdição temporária de direitos são:

I – proibição do exercício de cargo, função ou atividade pública, bem como de mandato eletivo;

II – proibição do exercício de profissão, atividade ou ofício que dependam de habilitação especial, de licença ou autorização do poder público;

III – suspensão de autorização ou de habilitação para dirigir veículo;

IV – proibição de frequentar determinados lugares;

V – proibição de inscrever-se em concurso, avaliação ou exame públicos.

### **Limitação de fim de semana**

**Art. 49.** A limitação de fim de semana consiste na obrigação de permanecer, aos sábados e domingos, por 5 (cinco) horas diárias, em casa de albergado ou outro estabelecimento adequado.

*Parágrafo único.* Durante a permanência poderão ser ministrados ao condenado cursos e palestras ou atribuídas atividades educativas.

## **SEÇÃO III**

### **DA PENA DE MULTA**

#### **Multa**

**Art. 50.** A pena de multa consiste no pagamento ao fundo penitenciário nacional ou estadual, conforme o caso, da quantia fixada na sentença e calculada em dias-multa.

#### **Pagamento da multa**

**Art. 51.** A multa deve ser paga dentro de 10 (dez) dias depois de transitada em julgado a sentença. A requerimento do condenado e conforme as circunstâncias, o juiz pode permitir que o pagamento se realize em parcelas mensais.

§ 1º A cobrança da multa pode efetuar-se mediante desconto no vencimento ou salário do condenado quando:

I - aplicada isoladamente;

II - aplicada cumulativamente com pena restritiva de direitos;

III - concedida a suspensão condicional da pena.

§ 2º O desconto não deve incidir sobre os recursos indispensáveis ao sustento do condenado e de sua família.

### **Conversão da multa e revogação**

**Art. 52.** Transitada em julgado a sentença condenatória, a multa será considerada dívida de valor, aplicando-se as normas da legislação relativa à dívida ativa da Fazenda Pública, inclusive no que concerne às causas interruptivas e suspensivas da prescrição.

### **Suspensão da execução da multa**

**Art. 53.** É suspensa a execução da pena de multa, se sobrevém ao condenado transtorno mental.

## **CAPÍTULO II**

### **DA COMINAÇÃO DAS PENAS**

**Art. 54.** A pena privativa de liberdade tem seus limites estabelecidos na sanção correspondente a cada tipo legal de crime.

**Art. 55.** As penas restritivas de direitos referidas nos incisos III, IV e V do art. 43 terão a mesma duração da pena privativa de liberdade substituída, ressalvado o disposto no § 4º do art. 47.

**Art. 56.** As penas de interdição, previstas nos incisos I e II do art. 48, aplicam-se aos crimes cometidos no exercício de profissão, atividade, ofício, cargo ou função, sempre que houver violação dos deveres que lhes são inerentes, quando não forem prejudicadas pelos efeitos da condenação.

**Art. 57.** A pena de interdição, prevista no inciso III do art. 48, aplica-se aos crimes culposos de trânsito.

**Art. 58.** A pena de interdição, prevista no inciso IV do art. 48, deve estar relacionada à natureza ou às circunstâncias do crime, como medida preventiva.

**Art. 59.** A pena de interdição, prevista no inciso V do art. 48, aplica-se aos crimes cometidos em prejuízo de concurso, avaliação, exame ou processo seletivo de interesse público.

## **Pena de multa**

**Art. 60.** A multa tem os limites fixados no art. 62.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA APLICAÇÃO DA PENA**

##### **Fixação da pena**

**Art. 61.** O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para reprovação e prevenção do crime:

I – as penas aplicáveis dentre as cominadas;

II – a quantidade de pena aplicável, dentro dos limites previstos;

III – o regime inicial de cumprimento da pena privativa de liberdade;

IV – a substituição da pena privativa da liberdade aplicada, por outra espécie de pena, se cabível.

##### **Crítérios especiais da pena de multa**

**Art. 62.** O valor da pena de multa corresponde ao produto do número de dias-multa pelo seu valor unitário.

§ 1º O número de dias-multa varia em função da pena privativa de liberdade substituída ou cumulativamente aplicada, à razão de 1 (um) dia-multa para cada 15 (quinze) dias de privação de liberdade, ressalvado o mínimo de 10 e o máximo de 365 dias-multa.

§ 2º Não tendo sido aplicada pena privativa de liberdade, o número de dias-multa será fixado entre 10 (dez) e 50 (cinquenta), conforme as circunstâncias do artigo 61.

§ 3º O valor do dia-multa será fixado pelo juiz de acordo com a situação econômica do réu, não podendo ser inferior a um trigésimo do salário

mínimo vigente ao tempo do fato, nem superior a 15 (quinze) vezes esse salário.

§ 4º A multa pode ser aumentada até o décuplo, se o juiz considerar que, em virtude da situação econômica do réu, o valor calculado é ineficaz.

§ 5º O valor da multa será atualizado, quando da execução, pelos índices de correção monetária.

### **Circunstâncias agravantes**

**Art. 63.** São circunstâncias que sempre agravam a pena, quando não constituem ou qualificam o crime:

I – a reincidência;

II – ter o agente cometido o crime:

a) por motivo fútil ou torpe;

b) para facilitar ou assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime;

c) à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação, ou outro recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa do ofendido;

d) com emprego de veneno, fogo, explosivo, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que podia resultar perigo comum;

e) contra ascendente, descendente, irmão ou cônjuge;

f) com abuso de autoridade ou prevalecendo-se de relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade, ou com violência contra a mulher na forma da lei específica;

g) com abuso de poder ou violação de dever inerente a cargo, ofício, ministério ou profissão;

h) contra criança, maior de 60 (sessenta) anos, enfermo ou mulher grávida;

i) quando o ofendido estava sob a imediata proteção da autoridade;

j) em ocasião de incêndio, naufrágio, inundação ou qualquer calamidade pública, ou de desgraça particular do ofendido;

l) em estado de embriaguez preordenada.

*Parágrafo único.* A pena será agravada também se o agente:

I – promover, ou organizar a cooperação no crime ou dirigir a atividade dos demais agentes;

II – coagir outrem à execução material do crime;

III – instigar a cometer o crime ou utilizar alguém sujeito à sua autoridade ou não-punível em virtude de condição ou qualidade pessoal;

IV – atuar mediante paga ou promessa de recompensa.

### **Reincidência**

**Art. 64.** Verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior da mesma natureza, consumado ou tentado.

*Parágrafo único.* Para efeito de reincidência:

I – não prevalece a condenação anterior, se entre a data do cumprimento ou extinção da pena e a infração posterior tiver decorrido período de tempo superior a 5 (cinco) anos, computado o período de prova da suspensão ou do livramento condicional, se não ocorrer revogação;

II – não se consideram os crimes políticos.

### **Circunstâncias atenuantes**

**Art. 65.** São circunstâncias que sempre atenuam a pena:

I – ser o agente menor de 21 (vinte e um), na data do fato, ou maior de 70 (setenta) anos, na data da sentença;

II – ter o agente:

- a) cometido o crime por motivo de relevante valor social ou moral;
- b) procurado, por sua espontânea vontade e com eficiência, logo após o crime, evitar-lhe ou minorar-lhe as consequências, ou ter, antes do julgamento, reparado o dano;
- c) cometido o crime sob coação a que podia resistir, ou em cumprimento de ordem de autoridade superior, ou sob a influência de violenta emoção, provocada por ato injusto da vítima;
- d) confessado espontaneamente, perante a autoridade, a autoria do crime;
- e) cometido o crime sob a influência de multidão em tumulto, se não o provocou.

**Art. 66.** A pena poderá ser ainda atenuada em razão de circunstância relevante, anterior ou posterior ao crime, embora não prevista expressamente em lei.

### **Mensuração das circunstâncias agravantes e atenuantes**

**Art. 67.** Cada circunstância agravante ou atenuante deve ter seu efeito mensurado conforme sua relevância no caso concreto.

### **Cálculo da pena**

**Art. 68.** A pena-base será fixada atendendo-se ao critério do art. 61; em seguida serão consideradas as circunstâncias atenuantes e agravantes; por último, as causas de diminuição e de aumento.

*Parágrafo único.* No concurso de causas de aumento ou de diminuição previstas na parte especial, pode o juiz limitar-se a um só aumento ou a uma só diminuição, prevalecendo, todavia, a causa que mais aumente ou diminua.

### **Concurso material**

**Art. 69.** Quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, pratica dois ou mais crimes, idênticos ou não, aplicam-se cumulativamente as penas privativas de liberdade em que haja incorrido.

§ 1º Na hipótese deste artigo, quando ao agente tiver sido aplicada pena privativa de liberdade, não suspensa, por um dos crimes, para os demais será incabível a substituição de que trata o art. 44.

§ 2º Quando forem aplicadas penas restritivas de direitos, o condenado cumprirá simultaneamente as que forem compatíveis entre si e sucessivamente as demais.

### **Concurso formal**

**Art. 70.** Quando o agente, mediante uma só ação ou omissão, pratica dois ou mais crimes, idênticos ou não, aplica-se-lhe a mais grave das penas cabíveis ou, se iguais, somente uma delas, mas aumentada, em qualquer caso, de um sexto até metade. As penas aplicam-se, entretanto, cumulativamente, se a ação ou omissão é dolosa e os crimes concorrentes resultam de desígnios autônomos.

*Parágrafo único.* A pena não poderá exceder a que seria cabível pela regra do art. 69.

### **Crime continuado**

**Art. 71.** Quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, pratica dois ou mais crimes da mesma espécie e, pelas condições de tempo, lugar, maneira de execução e outras semelhantes, devem os subsequentes ser havidos como continuação do primeiro, aplica-se-lhe a pena de um só dos crimes, se idênticas, ou a mais grave, se diversas, aumentada, em qualquer caso, de um sexto a dois terços.

*Parágrafo único.* Nos crimes dolosos, contra vítimas diferentes, cometidos com violência ou grave ameaça à pessoa, poderá o juiz, considerando a culpabilidade, os antecedentes, a conduta social e a personalidade do agente, bem como os motivos e as circunstâncias, aumentar a pena de um só dos crimes, se idênticas, ou a mais grave, se diversas, até o triplo, observadas as regras do parágrafo único do art. 70 e do art. 73.

### **Multas no concurso de crimes**

**Art. 72.** No concurso de crimes, as penas de multa são aplicadas distinta e integralmente.

### **Limite das penas**

**Art. 73.** O tempo de cumprimento das penas privativas de liberdade não pode ser superior a 30 (trinta) anos.

§ 1º Quando o agente for condenado a penas privativas de liberdade cuja soma seja superior a 30 (trinta) anos, devem elas ser unificadas para atender ao limite máximo deste artigo.

§ 2º Sobrevindo condenação por fato posterior ao início do cumprimento da pena, far-se-á unificação, desprezando-se, para esse fim, o período de pena já cumprido até a prática do novo crime.

§ 3º Se o condenado estiver cumprindo pena restritiva de direitos e sofrer condenação a pena privativa de liberdade não substituída, o juiz da execução penal determinará a conversão da primeira se for incompatível com a segunda.

### **Concurso de infrações**

**Art. 74.** No concurso de infrações, executar-se-á primeiramente a pena mais grave.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO LIVRAMENTO CONDICIONAL**

#### **Requisitos do livramento condicional**

**Art. 75.** O juiz poderá conceder livramento condicional ao condenado a pena privativa de liberdade igual ou superior a 2 (dois) anos, desde que:

I – cumprida mais de um terço da pena se o condenado não for reincidente em crime doloso e tiver bons antecedentes;

II – cumprida mais da metade se o condenado for reincidente em crime doloso;

III – comprovado comportamento satisfatório durante a execução da pena, bom desempenho no trabalho que lhe foi atribuído e aptidão para prover à própria subsistência mediante trabalho honesto;

IV – tenha reparado, salvo efetiva impossibilidade de fazê-lo, o dano causado pela infração;

V – cumpridos mais de dois terços da pena, nos casos de condenação por crime hediondo, prática de tortura, tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, tráfico de pessoas e terrorismo, se o apenado não for reincidente específico em crimes dessa natureza.

*Parágrafo único.* Para o condenado por crime doloso, cometido com violência ou grave ameaça à pessoa, a concessão do livramento ficará também subordinada à constatação de condições pessoais que façam presumir que o liberado não voltará a delinquir.

### **Soma de penas**

**Art. 76.** As penas que correspondem a infrações diversas devem somar-se para efeito do livramento.

### **Especificações das condições**

**Art. 77.** A sentença especificará as condições a que fica subordinado o livramento.

### **Revogação do livramento**

**Art. 78.** Revoga-se o livramento, se o liberado vem a ser condenado a pena privativa de liberdade, em sentença irrecorrível:

I – por crime cometido durante a vigência do benefício;

II – por crime anterior, observado o disposto no art. 76.

### **Revogação facultativa**

**Art. 79.** O juiz poderá, também, revogar o livramento, se o liberado deixar de cumprir qualquer das obrigações constantes da sentença, ou for irrecorrivelmente condenado, por crime ou contravenção, a pena que não seja privativa de liberdade.

### **Efeitos da revogação**

**Art. 80.** Revogado o livramento, não poderá ser novamente concedido, e, salvo quando a revogação resulta de condenação por outro crime anterior àquele benefício, não se desconta na pena o tempo em que esteve solto o condenado.

### **Extinção**

**Art. 81.** O juiz não poderá declarar extinta a pena, enquanto não passar em julgado a sentença em processo a que responde o liberado, por crime cometido na vigência do livramento.

**Art. 82.** Se até o seu término o livramento não é revogado, considera-se extinta a pena privativa de liberdade.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS EFEITOS DA CONDENAÇÃO**

#### **Efeitos genéricos e específicos**

**Art. 83.** São efeitos da condenação:

I – tornar certa a obrigação de indenizar o dano causado pelo crime;

II – a perda em favor da União, ressalvado o direito do lesado ou de terceiro de boa-fé:

a) dos instrumentos do crime, desde que consistam em coisas cujo fabrico, alienação, uso, porte ou detenção constitua fato ilícito;

b) do produto do crime ou de qualquer bem ou valor que constitua proveito auferido pelo agente com a prática do fato criminoso;

III – a suspensão dos direitos políticos, até o cumprimento ou extinção da pena.

§ 1º Poderá ser decretada a perda de bens ou valores equivalentes ao produto ou proveito do crime quando estes não forem encontrados ou quando se localizarem no exterior.

§ 2º Na hipótese do § 1º, as medidas assecuratórias previstas na legislação processual poderão abranger bens ou valores equivalentes do investigado ou acusado para posterior decretação de perda.

**Art. 84.** São também efeitos da condenação:

I – a perda de cargo, função pública ou mandato eletivo:

a) quando aplicada pena privativa de liberdade por tempo igual ou superior a um ano, nos crimes praticados com abuso de poder ou violação de dever para com a Administração Pública;

b) quando for aplicada pena privativa de liberdade por tempo superior a 4 (quatro) anos nos demais casos.

II – a incapacidade para o exercício do poder familiar, tutela ou curatela, nos crimes dolosos cometidos contra filho, tutelado ou curatelado, quando for aplicada pena privativa de liberdade por tempo superior a 4 (quatro) anos;

III – a inabilitação para dirigir veículo, quando utilizado como meio para a prática de crime doloso.

*Parágrafo único.* Os efeitos de que trata este artigo não são automáticos, devendo ser motivadamente declarados na sentença.

## CAPÍTULO VI

### DA REABILITAÇÃO

#### Reabilitação

**Art. 85.** A reabilitação alcança quaisquer penas aplicadas em sentença definitiva, assegurando ao condenado o sigilo dos registros sobre o seu processo e condenação.

*Parágrafo único.* A reabilitação não poderá atingir os efeitos da condenação previstos nos incisos I e II do art. 84.

**Art. 86.** A reabilitação poderá ser requerida, decorridos 2 (dois) anos do dia em que for extinta, de qualquer modo, a pena ou terminar sua execução,

computando-se o período de prova da suspensão e o do livramento condicional, se não sobrevier revogação, desde que o condenado:

I – tenha tido domicílio no País no prazo acima referido;

II – tenha dado, durante esse tempo, demonstração efetiva e constante de bom comportamento público e privado;

III – tenha ressarcido o dano causado pelo crime ou demonstre a absoluta impossibilidade de o fazer, até o dia do pedido, ou exiba documento que comprove a renúncia da vítima ou novação da dívida.

*Parágrafo único.* Negada a reabilitação, poderá ser requerida, a qualquer tempo, desde que o pedido seja instruído com novos elementos comprobatórios dos requisitos necessários.

**Art. 87.** A reabilitação será revogada, de ofício ou a requerimento do Ministério Público, se o reabilitado for condenado, como reincidente, por decisão definitiva, a pena que não seja de multa.

## TÍTULO VI

### DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA

#### **Espécies de medidas de segurança**

**Art. 88.** As medidas de segurança são:

I – internação em estabelecimento de saúde mental;

II – sujeição a tratamento ambulatorial.

§ 1º Na aplicação e execução das medidas de segurança deverão ser observados os direitos da pessoa portadora de transtorno mental.

§ 2º Extinta a punibilidade, não se impõe medida de segurança nem subsiste a que tenha sido imposta.

#### **Imposição da medida de segurança para inimputável**

**Art. 89.** Se o agente for inimputável, será submetido a internação ou tratamento ambulatorial.

§ 1º A internação só será aplicada se for necessária, segundo laudo médico circunstanciado que a fundamente, e desde que a lei comine pena privativa de liberdade para o fato previsto como crime.

### **Perícia médica**

§ 2º O agente será desinternado ou liberado do tratamento ambulatorial quando for averiguada, mediante perícia médica, a cessação da sua periculosidade.

§ 3º A perícia médica realizar-se-á no prazo máximo de 1 (um) a 3 (três) anos, a ser determinado na imposição da medida de segurança, e deverá ser repetida de ano em ano, ou a qualquer tempo, se o determinar o juiz da execução.

### **Desinternação ou liberação condicional**

§ 4º A desinternação, ou a liberação, será sempre condicional devendo ser restabelecida a situação anterior se o agente, antes do decurso de 1 (um) ano, pratica fato indicativo de persistência de sua periculosidade.

§ 5º Em qualquer fase do tratamento ambulatorial, poderá o juiz determinar a internação do agente, se essa providência for necessária para fins curativos, observada a condição estabelecida no § 1º, assim como converter a internação em tratamento ambulatorial, quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem suficientes.

### **Prazo**

§ 6º O juiz ou tribunal fixará o tempo de duração da medida de segurança, que não poderá exceder à pena máxima cominada na lei.

### **Substituição da pena por medida de segurança para o semi-imputável**

**Art. 90.** Na hipótese do § 1º do art. 26 e necessitando o condenado de especial tratamento curativo, a pena privativa de liberdade pode ser substituída por tratamento ambulatorial ou internação, pelo tempo máximo da pena aplicada, observados os §§ 2º a 5º do art. 89.

## **Direitos do internado**

**Art. 91.** O internado será recolhido a estabelecimento dotado de características hospitalares e será submetido a tratamento, na forma de lei específica.

## **TÍTULO VII**

### **DA AÇÃO PENAL**

#### **Ação pública e de iniciativa privada**

**Art. 92.** A ação penal é pública, salvo quando a lei expressamente a declara privativa do ofendido.

§ 1º A ação pública é promovida pelo Ministério Público, dependendo, quando a lei o exige, de representação do ofendido ou de requisição do Ministro da Justiça.

§ 2º A ação de iniciativa privada é promovida mediante queixa do ofendido ou de quem tenha qualidade para representá-lo.

§ 3º A ação de iniciativa privada pode intentar-se nos crimes de ação pública, se o Ministério Público não oferece denúncia no prazo legal.

§ 4º No caso de morte do ofendido ou de ter sido declarado ausente por decisão judicial, o direito de oferecer queixa ou de prosseguir na ação passa ao cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.

#### **Irretratibilidade da representação**

**Art. 93.** A representação será irretratável depois de oferecida a denúncia.

#### **Decadência do direito de queixa ou de representação**

**Art. 94.** Salvo disposição expressa em contrário, o ofendido decai do direito de queixa ou de representação se não o exerce dentro do prazo de 6 (seis) meses, contado do dia em que veio a saber quem é o autor do crime, ou, no caso do § 3º do art. 92, do dia em que se esgota o prazo para oferecimento da denúncia.

## **Renúncia expressa ou tácita do direito de queixa**

**Art. 95.** O direito de queixa não pode ser exercido quando renunciado expressa ou tacitamente.

*Parágrafo único.* Importa renúncia tácita ao direito de queixa a prática de ato incompatível com a vontade de exercê-lo; não a implica, todavia, o fato de receber o ofendido a indenização do dano causado pelo crime.

## **Perdão do ofendido**

**Art. 96.** O perdão do ofendido, nos crimes em que somente se procede mediante queixa, obsta ao prosseguimento da ação.

**Art. 97.** O perdão, no processo ou fora dele, expresso ou tácito:

I – se concedido a qualquer dos querelados, a todos aproveita;

II – se concedido por um dos ofendidos, não prejudica o direito dos outros;

III – se o querelado o recusa, não produz efeito.

§ 1º Perdão tácito é o que resulta da prática de ato incompatível com a vontade de prosseguir na ação.

§ 2º Não é admissível o perdão depois que passa em julgado a sentença condenatória.

## **TÍTULO VIII**

### **DA EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE**

#### **Extinção da punibilidade**

**Art. 98.** Extingue-se a punibilidade:

I – pela morte do agente;

II – pela anistia, graça ou indulto;

III – pela retroatividade de lei que não mais considera o fato como criminoso;

IV – pela prescrição, decadência ou perempção;

V – pela renúncia do direito de queixa ou pelo perdão aceito, nos crimes de ação privada;

VI – pela retratação do agente, nos casos em que a lei a admite;

VII – pelo perdão judicial, nos casos previstos em lei.

**Art. 99.** A extinção da punibilidade de crime que é pressuposto, elemento constitutivo ou circunstância agravante de outro não se estende a este. Nos crimes conexos, a extinção da punibilidade de um deles não impede, quanto aos outros, a agravação da pena resultante da conexão.

### **Prescrição antes de transitar em julgado a sentença**

**Art. 100.** A prescrição, antes de transitar em julgado a sentença final, salvo o disposto no § 1º do art. 102, regula-se pelo máximo da pena privativa de liberdade cominada ao crime, verificando-se:

I - em vinte anos, se o máximo da pena é superior a doze;

II - em dezesseis anos, se o máximo da pena é superior a oito anos e não excede a doze;

III - em doze anos, se o máximo da pena é superior a quatro anos e não excede a oito;

IV - em oito anos, se o máximo da pena é superior a dois anos e não excede a quatro;

V - em quatro anos, se o máximo da pena é igual a um ano ou, sendo superior, não excede a dois;

VI - em 3 (três) anos, se o máximo da pena é inferior a 1 (um) ano.

### **Caso de aumento do prazo prescricional**

§ 1º Aumenta-se em um terço o prazo prescricional quando se tratar de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores; crimes contra a Administração Pública ou de organização criminosa.

## **Prescrição das penas restritivas de direito**

§ 2º Aplicam-se às penas restritivas de direito os mesmos prazos previstos para as privativas de liberdade.

## **Prescrição superveniente**

**Art. 101.** A prescrição, depois de publicado o acórdão condenatório recorrível, passa a regular-se pela pena aplicada.

## **Prescrição depois de transitar em julgado sentença final condenatória**

**Art. 102.** A prescrição depois de transitar em julgado a sentença condenatória, para ambas as partes, passa a regular-se pela pena aplicada e verifica-se nos prazos fixados no art. 100, os quais se aumentam de um terço, se o condenado é reincidente.

§ 1º A prescrição prevista no *caput* começa a correr:

I – do dia em que transita em julgado a sentença condenatória para ambas as partes;

II - da data da revogação do livramento condicional ou da decisão que determina a regressão de regime de cumprimento de pena;

III – do dia em que se interrompe a execução.

§ 2º Se o condenado tiver mais de sessenta anos, na data do trânsito em julgado, a prescrição da pretensão executória será calculada pela metade.

## **Termo inicial da prescrição antes de transitar em julgado a sentença final**

**Art. 103.** A prescrição, antes de transitar em julgado a sentença final, começa a correr:

I – do dia em que o crime se consumou;

II – no caso de tentativa, do dia em que cessou a atividade criminosa;

III – nos crimes permanentes, do dia em que cessou a permanência;

IV – nos de bigamia e nos de falsificação ou alteração de assentamento do registro civil, da data em que o fato se tornou conhecido;

V – nos crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes, previstos neste Código ou em legislação especial, da data em que a vítima completar 18 (dezoito) anos, salvo se a esse tempo já houver sido proposta a ação penal.

### **Prescrição no caso de evasão do condenado ou de revogação do livramento condicional**

**Art. 104.** No caso de evadir-se o condenado ou de revogar-se o livramento condicional, a prescrição é regulada pelo tempo que resta da pena.

### **Prescrição da multa**

**Art. 105.** A prescrição da pena de multa seguirá os mesmos prazos da prescrição da pena de prisão.

### **Causas impeditivas da prescrição**

**Art. 106.** A prescrição não corre:

I - enquanto não resolvida, em outro processo, judicial ou administrativo, questão de que dependa o reconhecimento da existência do crime;

II – enquanto o agente cumpre pena no estrangeiro ou se encontre preso para fins da extradição requerida pelo governo brasileiro;

III – enquanto não for possível, em razão de imunidade prevista constitucionalmente, a instauração do processo penal.

*Parágrafo único.* Depois de passada em julgado a sentença condenatória, a prescrição não corre durante o tempo em que o condenado está preso por outro motivo.

### **Causas interruptivas da prescrição**

**Art. 107.** O curso da prescrição interrompe-se:

I – pelo recebimento da denúncia ou da queixa;

II – pela pronúncia;

III – pela decisão confirmatória da pronúncia;

IV – pela publicação da sentença ou acórdão condenatórios recorríveis;

V – pelo início ou continuação do cumprimento da pena;

VI – pela reincidência.

§ 1º Excetuados os casos dos incisos V e VI deste artigo, a interrupção da prescrição produz efeitos relativamente a todos os autores do crime. Nos crimes conexos, que sejam objeto do mesmo processo, estende-se aos demais a interrupção relativa a qualquer deles.

§ 2º Interrompida a prescrição, salvo a hipótese do inciso V deste artigo, todo o prazo começa a correr, novamente, do dia da interrupção.

**Art. 108.** As penas mais leves prescrevem com as mais graves.

**Art. 109.** No caso de concurso de crimes, a extinção da punibilidade incidirá sobre a pena de cada um, isoladamente.

### **Perdão judicial**

**Art. 110.** A sentença que conceder perdão judicial não será considerada para efeitos de reincidência.